



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () **Relato de Experiência** () **Relato de Caso**

**PRODUÇÃO DE TUBÉRCULOS-SEMENTE DE *Tropaeolum pentaphyllum* LAM.
(TROAEOLACEAE) POR ESTAQUIA**

AUTOR PRINCIPAL: Júlio Tagliari Balestrin

CO-AUTORES: Júlia Loss Ribas, Daniela Da Silva e Juliana Marcia Rogalski

ORIENTADOR: Juliana Marcia Rogalski

UNIVERSIDADE: IFRS - Campus Sertão

INTRODUÇÃO

A liana *Tropaeolum pentaphyllum* é nativa da região Sul do Brasil, e encontrada nas bordas da Floresta Ombrófila Mista. Popularmente conhecida como crem ou batata-crem, é uma planta alimentícia não convencional (PANC), que apresenta grande potencial de utilização. Seus tubérculos são ralados e curtidos em vinagre tinto sendo consumidos como condimento ardido. A extração in situ de tubérculos e a perda do hábitat para atividades agropecuárias têm sido as principais ameaças para sua conservação. Assim, encontra-se na Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção do Rio Grande do Sul (KINUPP, 2007; KINUPP; LISBÔA; BARROS, 2011).

A principal forma de cultivo do crem é por meio do plantio de tubérculos-sementes, ou seja, propagação vegetativa (KINUPP; LISBÔA; BARROS, 2011). O presente estudo teve como objetivo avaliar a produção de tubérculos-semente de *T. pentaphyllum* por meio da estaquia, visando obter tubérculos para propagação, sem extração in situ.

DESENVOLVIMENTO:

Em maio de 2018, o experimento de estaquia foi conduzido em casa de vegetação, com condições controladas (temperatura de 25°C, umidade > 50% e irrigação diária), no IFRS - Campus Sertão. As estacas foram padronizadas com 15 cm de comprimento e foram avaliadas três partes de caule: apical, subapical e basal. Para cada tratamento foram utilizadas 10 estacas por unidade experimental, com quatro repetições, totalizando 120 estacas. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado (DIC).



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



As estacas foram plantadas individualmente em tubetes plásticos, contendo turfa como substrato. As variáveis analisadas foram: enraizamento e formação de tubérculos após a senescência dos sistema caulinar aéreo, durante um ciclo de cultivo. Os dados obtidos foram submetidos a análise de variância e posteriormente as médias foram comparadas pelo teste de Tukey, com 5% de probabilidade.

A senescência do sistema caulinar aéreo de cada planta obtida por estaca variou de 119 a 175 dias, com média de $157,8 \pm 17,5$, após a implantação do experimento. Em relação ao enraizamento, os três tratamentos diferiram estatisticamente entre si. As estacas subapicais apresentaram maior enraizamento (52,5%), enquanto nas apicais o enraizamento foi de 30,0% e nas basais de 40,0%. Quanto a formação de tubérculo, as estacas apicais apresentaram tuberização de 22,5%, as estacas subapicais 45,0% e as basais 25,0%. As estacas subapicais apresentaram maior tuberização que as demais, que não diferiram estatisticamente.

As estacas apicais apresentaram um menor enraizamento, possivelmente devido a dominância apical, o que dificultou a emissão de brotos laterais atrasando o desenvolvimento das plantas e conseqüentemente diminuindo a formação de tubérculos. As estacas basais devido ao tecido mais lignificado e menor quantidade de folhas também apresentaram um menor enraizamento e formação de tubérculo.

As estacas subapicais se sobressaíram em relação aos demais tratamentos por não apresentaram dominância apical e por possuírem uma quantidade de folhas maior para o processo de fotossíntese.

Kinupp, Lisbôa e Barros (2011) descreveram como aparentemente inviável a propagação de *T. pentaphyllum* por estaquia. Contudo, não há outros estudos na literatura que demonstrem a ineficiência desta técnica de propagação para esta espécie.

Rocha, Trindade e Lemos (2014) estudando a técnica de estaquia como propagação alternativa para a cultura do inhame (*Dioscorea* sp.) determinaram que a posição de coleta das estacas na planta influenciou na porcentagem de enraizamento das estacas. A espécie *Dioscorea* sp. assim como *T. pentaphyllum* é uma liana que apresenta acúmulo de substâncias de reservas em tubérculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A propagação de *T. pentaphyllum* através de estacas subapicais é uma alternativa de produção de tubérculos-semente para a espécie. Entretanto, é necessário realizar mais estudos visando viabilizar esta técnica de produção para a escala agrícola. Como a estaquia é uma técnica de propagação vegetativa é importante utilizar o número máximo de indivíduos para diversificar o cultivo e evitar a endogamia.

REFERÊNCIAS



VI SEMANA DO CONHECIMENTO

**UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO:
INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS**

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



KINUPP, V.F. Plantas alimentícias não convencionais da região metropolitana de Porto Alegre, RS. Tese (Doutorado) Programa Pós Graduação em Fitotecnia, Faculdade de Agronomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, p. 562, 2007.

KINUPP, V.F.; LISBÔA, G.N.; BARROS, I.B.I. Plantas para o Futuro – Região Sul. In: CORADIN, L.; SIMINSKI, A.; REIS, C. Espécies Nativas da Flora Brasileira de Valor Econômico Atual ou Potencial. Brasília: MMA, cap.5, p. 243, 2011.

ROCHA, L. E.; TRINDADE, R. C. P.; LEMOS, E. E. P. Enraizamento de estacas de inhame (*Dioscorea* spp.). *Comunicata Scientiae*, v. 5, n. 4, p. 486-492, 2014.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada somente UMA página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.